

PIBID Interdisciplinar: contribuições para a formação docente a partir das artes visuais numa perspectiva inclusiva

*Interdisciplinary PIBID: contributions to visual arts
teacher training in an inclusive perspective*

MARIA CRISTINA DA ROSA FONSECA DA SILVA* & ADRIANA DURANTE**

Artigo completo submetido a 6 de maio e aprovado a 23 de maio de 2015.

*Brasil, professor pesquisador. Licenciatura em Educação Artística, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), doutoramento em Engenharia de Produção, UFSC.

Afiliação: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Artes, Departamento de Artes Visuais. Av. Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi, Florianópolis, Santa Catarina, CEP: 88.035-001, Brasil. E-mail: cristinaudesc@gmail.com

**Brasil, professora de Artes Visuais.

Afiliação: Escola Hilda Teodoro Vieira. R. Lauro Linhares, 560 — Trindade, Florianópolis — SC, 88036-000, Brasil.

Resumo: Este artigo objetiva problematizar o desenvolvimento do subprojeto do Programa PIBID intitulado “Educação inclusiva na escola: uma ação interdisciplinar”, iniciado em 2014. Enfatiza as contribuições para o ensino e a formação em Artes Visuais em uma abordagem metodológica qualitativa. É proposto com a intenção de

Abstract: *The article has the propose to discuss the development of the sub-project named “Inclusive education at school: an interdisciplinary action,” that started in 2014, emphasizing contributions to art education and teachers instruction in Visual Arts with a qualitative methodological approach. It is proposed with the intention of expanding the possibilities of greater integration*

ampliar as possibilidades de entrosamento do setor de AEE com os professores e, ao mesmo tempo, alavancar uma formação inclusiva e interdisciplinar.

Palavras-chave: escola / ensino de arte / formação / interdisciplinaridade / inclusão.

of the AEE sector with teachers while leveraging an inclusive and interdisciplinary instruction.

Keywords: school / art education / training / interdisciplinary / inclusion.

Introdução

O Programa Interinstitucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) é uma iniciativa do governo brasileiro por meio da agência de fomento, intitulada de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), a partir dos programas PIBID, Prodocência e LIFE. O presente artigo tem como objetivo problematizar o desenvolvimento do subprojeto "Educação inclusiva na escola: uma ação interdisciplinar", que iniciou no ano de 2014, enfatizando as contribuições para o ensino e a formação docente em Artes Visuais. O subprojeto foi proposto com a intenção de ampliar as possibilidades de entrosamento do setor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) com os professores e, ao mesmo tempo, alavancar uma formação inclusiva e interdisciplinar para os estudantes participantes das licenciaturas de Artes Visuais, Música, História, Pedagogia e Geografia.

O AEE tem como objetivo eliminar barreiras à educação de qualidade para pessoas com deficiência. No entanto, para a qualificação dessa ação, é necessária ampla articulação entre professores, equipe pedagógica e famílias.

A Escola Básica Hilda Teodoro Vieira, pertencente à rede estadual de ensino, situada na cidade de Florianópolis — Brasil, é uma das três escolas participantes do PIBID Interdisciplinar.

Ressalta-se neste artigo a contribuição da área de Artes Visuais, ampliando as relações entre as ações do PIBID Interdisciplinar que evidenciam a sala de AEE, mediadas pelos estudantes do PIBID. Enfatiza-se igualmente a ação da professora-supervisora do projeto na escola, responsável pelo Ensino de Artes Visuais e suas relações com a comunidade escolar.

1. Contextualizando a realidade escolar

A Escola Hilda Teodoro Vieira, inaugurada em agosto de 1950, já teve uma forte inserção na comunidade onde está inserida pelos seus êxitos pedagógicos. Essa escola foi criada para atender aos filhos dos presidiários, recebendo, nos dias atuais, a comunidade em geral. Inicialmente, era distante do centro, no



Figura 1 · Atividade na aula de Artes.
Fonte: Arquivos do PIBID Interdisciplinar.

Figura 2 · Desenhando na aula
de artes visuais. Fonte: Arquivos do PIBID
Interdisciplinar.



Figura 3 · Jogo Alfabeto. Fonte: Arquivos do PIBID Interdisciplinar.

Figura 4 · Jogo Viajando. Fonte: Arquivos do PIBID Interdisciplinar.

entanto, atualmente, após a expansão urbana, o bairro valorizou tanto que o seu espaço físico é, hoje, cobiçado pelo mercado imobiliário.

A Escola Hilda Teodoro Vieira atende atualmente a 370 alunos; há quatro anos, eram 640. Ela não tem recebido do governo do estado a atenção merecida e seu espaço físico tem sido sucateado, fatores estes que impulsionam as famílias a procurarem escolas públicas com melhores condições. Esse fenômeno também acontece em relação aos professores, que solicitam remoção da escola em busca de instituições com melhores condições de trabalho.

Sua localização e o elevado valor territorial da região levam a formular a hipótese de que há uma pressão do mercado imobiliário para construir um empreendimento no espaço em que se situa a escola, fazendo com que o governo estadual diminua a manutenção e investimento como forma de pressão ao seu fechamento, como aponta o relatório da professora-supervisora do PIBID:

É preciso falar também do aspecto físico da escola, que vem sendo sucateada pelo Estado. Há mais de quatro anos não recebe pintura e a sala de informática está inoperante há dois anos. O parquinho, que deveria ser um atrativo, está abandonado por falta de verba para restauração. A entrada da escola está abandonada e quem passa pela frente percebe esse abandono. Somos submetidos constantemente à ameaça de fechamento da escola por parte da direção. Eu escuto isso desde que cheguei e até hoje não sei se é boato ou é fato. Mas que gera insegurança, gera. (Relatório — Prof^a. Dália, 2014).

As atividades iniciaram com a apresentação do projeto na escola, que foi aceito pela direção.

Por estar situada nas proximidades da Universidade Federal de Santa Catarina, essa é a escola com o menor índice de desistência por parte dos “pibidianos”. Porém, ao contrário dos alunos do PIBID, a escola tem grande índice de desistência de professores e conta com poucos deles como efetivos. Essa alta rotatividade de docentes acontece porque eles são contratados temporariamente, impedindo, assim, a continuidade do trabalho com propriedade.

Primeiramente, preocupou-se com a observação das crianças com deficiência, com o diagnóstico dos problemas encontrados nas salas, com a busca por soluções e com o repensar dos grupos. Para isso, foram utilizadas como subsídio as análises de Caiado (2013). Embora, diante desse contexto desigual, exista dificuldade de pensar a educação estética, pois socialmente o termo se vincula, muitas vezes, àquilo que pertence às elites, ou mesmo é banalizado pela indústria cultural, procurou-se resgatar suas contribuições como parte da construção dos sujeitos.

Relações estéticas, nesse sentido, são relações fundamentais para a compreensão e leitura da polissemia da realidade, das infinitas possibilidades de existência singular e coletiva, da própria incompletude humana que caracteriza a todos e a cada um como permanente movimento de vir a ser (Zanella, 2010: 35).

Como perceber a realidade a partir das artes? Como ampliar as percepções estéticas sem sucumbir aos problemas sócio-culturais? Fácil perceber o que permeia a realidade dos alunos através das imagens representadas nos seus desenhos: são armas, folhas de maconha, cenas de tráfico e tiroteio; mas sempre há também representação de cenas de casas com árvores e flores, o que previne uma visão determinista em relação ao futuro dessas crianças. A sala de artes oferece uma disposição para o diálogo; os alunos sentam ao redor das mesas, de frente um para o outro, e a conversa corre solta. Ela fica aberta no recreio, quando, na maioria das vezes, ver os trabalhos dos outros colegas é prazeroso. É muito comum também os alunos transitarem pela sala de artes para ficarem conversando com a professora. Então, nesse local, todos ficam sabendo de tudo o que acontece na comunidade.

“Pedir um ladinho” é uma estratégia de ensino (significa dividir uma cadeira com o aluno e entrar na roda, enquanto se passa o braço pelo ombro, possibilitando um abraço), às vezes para conversar e às vezes para orientar no desenho e na pintura. A confiança que os alunos têm na professora faz parte de todo o processo para ensinar. Faz-se necessário que o aluno acredite no seu potencial e que tenha plena confiança de que a professora acredita neles.

Partindo sempre do desenho do aluno, a professora vai inserindo os conteúdos, apresentando muitas imagens do campo da arte, considerando as análises de Iavelberg (2006). Quando um aluno não quer pintar e começa a “bagunçar”, o que a ele parece bagunça para a professora é expressão. Busca-se, então, a partir da arte, estimular o olhar do aluno, assim, apresenta-se logo um Pollock e, sem demora, toda a turma está “pollockiando”. Desta forma, insere-se o movimento artístico, a vida do artista e o que ela reflete, como representado nas (Figura 1 e Figura 2). Sempre sob a perspectiva de grupo, sempre incluindo no grupo. Nada é desperdiçado. Toda produção é uma expressão. E, para analisar a produção dos alunos com deficiência, os professores se embasam na experiência de Reily (2001).

Aos alunos é perguntado o que querem aprender e, então, os planejamentos são feitos considerando-se o interesse deles. É mais prazeroso trabalhar com o que se gosta e assumir compromisso com o que se escolhe. Não há, no trabalho pedagógico, uma linearidade histórica. “A arte tem a facilidade de permear

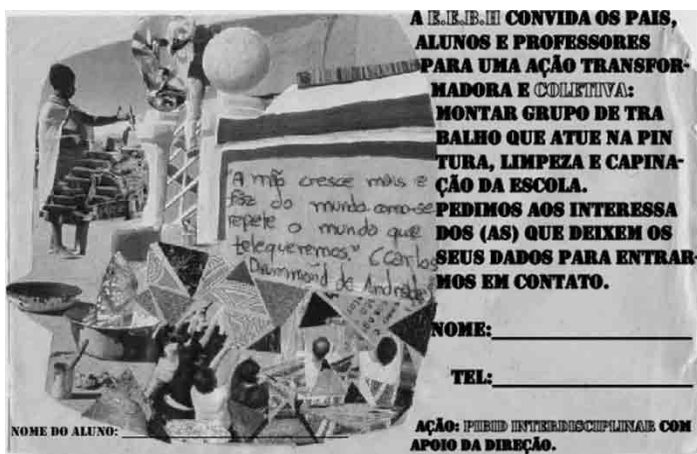


Figura 5 · Equipe da rádio com Pibidiano.

Fonte: Arquivos do PIBID Interdisciplinar.

Figura 6 · Zine proposto pelos pibidianos

da Escola Hilda Teodoro Vieira. Fonte:

Arquivos do PIBID Interdisciplinar.

diferentes assuntos e planejar diferentes conteúdos com artes amplia as possibilidades de fazer interdisciplinaridade" (Relatório Professora Dália).

Toda produção é importante porque faz parte de um processo. O aluno gosta do produto final e, por isso, deve ser valorizado. Ele precisa do produto para acreditar que deu conta da atividade, mas também é importante inserir a reflexão teórica, não só do pensamento artístico, mas também os desdobramentos para a realidade. Aos professores cabe, sim, observar e orientar o caminhar do aluno e, ao mesmo tempo, contribuir para a percepção dos "pibidianos" em relação à tarefa de educar em uma perspectiva inclusiva e interdisciplinar.

2. Ações e reações do subprojeto PIBID Interdisciplinar

Como fazer para que o grupo de professores da escola compreenda que a preocupação do Pibid é o foco no coletivo, no aluno, na escola e em um trabalho interdisciplinar que conduza a ações inclusivas?

A sala do Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEDE) iniciou suas atividades precariamente no ano de 2014, após a entrada do projeto PIBID na escola e sem nenhum material específico para atendimento, além de dois computadores e uma professora com contrato temporário, pois, no Estado de Santa Catarina, essa função ainda não tem profissionais concursados.

Estudei o subprojeto e comecei a entender o viés inclusivo, comecei a raciocinar de outra forma, digo, tomar consciência de outra maneira de ensinar, e a ver como as crianças com necessidades especiais estavam situadas na escola. Era possível e necessário ensinar incluindo.

Pelo relatório dos alunos pibidianos, consegui acompanhar mais de perto as dificuldades dos alunos, pois cada pibidiano acompanhou, por dois meses, os alunos com necessidades especiais em sua sala de aula, relatando as dificuldades, as habilidades, o comportamento do aluno em relação aos colegas e a relação com a professora generalista e com o espaço escolar de forma geral. (Relatório — Prof^a. Dália, 2014).

O objetivo da observação era criar um jogo interdisciplinar, utilizando duas disciplinas e que fosse inclusivo, a fim de que todos os alunos da turma pudessem aprender, brincando também com aqueles com deficiência. Os jogos foram criados e estão em fase de teste, como observado nas (Figura 3 e Figura 4), a seguir. Porém, os relatórios e as conversas com os bolsistas foram despertando outras análises e apontando novos caminhos, exigindo um olhar diferenciado para esses alunos com deficiência, sempre lembrando de incluí-los e cuidando para que, nesse processo, não se destaque a atenção para eles em detrimento dos demais. Em uma sala de aula todos têm necessidades, umas mais especiais que outras, porém não menos importantes.

Descobrir onde estão as habilidades dos alunos com deficiência e não somente suas dificuldades, adaptar materiais para utilizá-los com propriedade, oferecer papéis de diversas texturas, tesouras que cortem, lápis coloridos macios, tudo pensando na mobilidade, é o desafio a ser inserido no contexto escolar. Deve-se observar a melhor maneira que o aluno segura o material e, às vezes, é necessário modificar a forma do material. Imbuídos desse pensamento, busca-se estimular os “pibidianos” a desenvolverem suas habilidades no grupo. Muitos materiais são criados, mudam-se a forma, a gramatura e a maciez, adaptam-se os lápis às mãozinhas que fazem uso dos materiais pedagógicos.

A participação de alunos “pibidianos” das licenciaturas de História, Artes Visuais, Geografia, Pedagogia e Música amplia as potencialidades do trabalho interdisciplinar. As ações junto à Rádio Escolar são atividades desenvolvidas, como se vê na (Figura 5), que apresenta a equipe da rádio.

As demandas desse projeto necessitam de recursos e, como o Estado não assume essa responsabilidade, eles provêm parte da Universidade do Estado de Santa Catarina e parte das vendas realizadas no brechó, organizado na escola pela professora de arte para esse fim. Com esses recursos, compram-se os materiais para as aulas de artes.

O projeto encontra-se atualmente na fase de montagem dos grupos de trabalho com a participação das famílias, como propõe o zine da Figura 6.

Durante as atividades do brechó, cadastram-se os pais dos alunos para identificar aqueles que gostariam de participar das ações de melhoria da escola.

Outra atividade do projeto é a cinemateca, que começou a acontecer na escola no final da tarde. Pais e filhos assistem aos filmes juntos, e essa ação é fruto da parceria com o Cineclube Presença, parte integrante do Programa NUPE-ART de Educação, Arte e Inclusão. Trata-se também de uma oportunidade para aproximar os pais da escola e desenvolver uma percepção estética a partir da visualidade dos filmes, do debate de temas de interesse da juventude, da formação de público e da circulação de uma filmografia de circuito não comercial. A ideia, aqui, é que os pais se apropriem do espaço escolar junto com seus filhos com sentimento de pertença, fortalecendo os órgãos gestores da escola.

O estreitamento entre a sala do SAEDE e a sala de artes dá-se, inclusive, pela proximidade física, já que as salas são vizinhas, facilitando o conversar dos profissionais que ali atuam a partir do envolvimento que manifestam em relação à educação.

Conclusão

Através da conversa com as famílias, ampliam-se as formas de interagir com a criança com deficiência, identificando-se dicas que a família repassa para melhor aproveitamento das habilidades, avançando em direção ao enfrentamento das dificuldades.

Partindo do conhecimento e da experiência de todos, busca-se, com fundamentação em Vigotsky, compreender o papel das emoções e vivências abordadas por Toassa (2011). Essa parceria entre escola e universidade traz muita compreensão e contribui para diminuir a angústia à medida que se percebe que a criança avança em seu desenvolvimento, estimulando tanto os professores quanto os licenciandos e, ainda, aproximando as famílias da escola.

Com relação a questão do estímulo, ele é a grande vantagem de trabalhar-se com o subprojeto na Escola Hilda Teodoro Vieira, pois, com ele, rompem-se barreiras e conseguem-se aliados para seguir em frente, trocam-se informações, conhecimentos, saindo da inércia e passando a ver a educação sob outra perspectiva. O aporte de grupos de pesquisa em ações de inclusão, como descrito por Fonseca da Silva (2013), dá sustentação ao trabalho desenvolvido nessa escola.

Foram feitas oficinas de criação de materiais artísticos a partir das experiências de Fonseca da Silva, Mendes e Schambeck (2012) para crianças com deficiência. O envolvimento dos licenciandos e as novas perspectivas de incluir jogos nas aulas de artes transformaram as aulas em um fazer artes. Os materiais sugerem, junto com os alunos e licenciandos, visualizar jogos, brincadeiras e materiais sensíveis. As criações dos jogos já são maravilhosas brincadeiras sensíveis, ricas de invencionices e criatividade. Cada material é visto, agora, com muitas outras possibilidades para adaptar. Ou vira vaso onde se planta e a escola floresce, ou vira jogo e a escola brinca e aprende.

Com alegria por aprender juntos como crianças, o grupo de "Pibidianos" é interessado, comprometido e fica sempre agradecido com o que aprende com o outro. Observa-se outra relação afetiva sendo criada. Ser professor é, acima de tudo, provocar e promover a mudança. Acredita-se que participar como estudante de licenciatura na área de Artes Visuais do PIBID Interdisciplinar colabora para a formação de um profissional que, a partir da arte, constitui novas possibilidades de interação na escola.

Referências

- Caiado, Kátia Regina Moreno (Org.) (2013). *Trajetórias escolares de alunos com deficiência*. São Carlos: EDUFscar. ISBN: 978-85-7600-329-8.
- Iavelberg, Rosa (2006). *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre, RS: Editora Zouk. ISBN: 85-88840-57-X.
- Fonseca da Silva, Maria Cristina Rosa (Org.) (2013). *Conversas de Grupo de Pesquisa: enlaces entre educação e arte*. 1º ed. Itajaí: Casa Aberta. ISBN: 978-85-62459-45-0.
- Fonseca da Silva, Maria Cristina Rosa; Mendes, Geovana Mendonça Lunardi & Schambeck, Regina (2012). *Objetos Pedagógicos: uma experiência inclusiva em oficinas de artes*. 1º ed. Araraquara, SP: Junqueira Marin. ISBN: 978-85-86305-96-2.
- Reily, Lucia (2001). *Armazém de Imagens: ensaio sobre a produção artística de pessoas com deficiência*. Campinas: Editora Papirus. ISBN: 85-308-0627-1.
- Toassa, Gisele (2011). *Emoções e vivências em Vigotsky*. Campinas, SP: Papirus. ISBN: 978-85-308-0940-9.
- Zanella, Andréa Vieira (2010). "Psicologia social...arte...relações estéticas...processos de criação...: fios de uma trajetória de pesquisa e alguns de seus movimentos". In: Zanella, Andreia Vieira & Maheirie, Kátia. *Diálogos em psicologia social e arte*. Curitiba: Editora CRV. ISBN: 978-85-62480-40-9.

Projeto apoiado com recursos da CAPES de dois programas institucionais: PIBID — Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência e Apoio a Estruturação de Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores — LIFE